



Astréa

Informativo Virtual do Supremo Conselho

NEWS

ABIM - 008JV

Ano X nº 124 - Abril/21

O Berço do REAA e Seus Fundadores





Nesta edição, destacamos a mensagem do Soberano Grande Comendador alusiva ao 192º aniversário de fundação do Supremo Conselho, a qual publicamos na íntegra. Apesar das restrições motivadas pela pandemia, que nos impedem de comemorar tal efeméride, com todas as pompas e merecidas homenagens, jamais, poderíamos nos furtar de saudar tão importante data.

Dando continuidade à publicação sobre a trajetória de Luz do Rito que, mais tarde, expandir-se-ia para todos os recantos do mundo, seguimos em nossa narrativa sobre a origem do Rito Escocês Antigo

e Aceito, destacando seus fundadores, os chamados “Onze Cavaleiros de Charleston”, assim como, dando especial atenção ao local que lhe serviu de berço - a Taberna de Shepherd, onde, também, foi fundado o Supremo Conselho Mãe do mundo.

Lembramos que nosso objetivo não é o de esgotar o assunto, mas sim o de estimular nossos leitores ao estudo e à pesquisa, enveredando-se na história do nosso Rito e sendo mais um investigador da verdade.

Boa leitura para todos! Encontrar-nos-emos na próxima edição! ✍

Informativo Virtual Astréa News

Órgão Oficial de Divulgação do Supremo Conselho do Grau 33 do Rito Escocês Antigo e Aceito da Maçonaria para a República Federativa do Brasil
Fundado em 17 de maio de 2011

Diretor Presidente - Ir.: Jorge Luiz de Andrade Lins, 33º
Soberano Grande Comendador

Editor Responsável - Ir.: Francisco Feitosa da Fonseca, 33º
Jornalista MTb 19038/MG

Correspondências
Rua Barão, 1317 - Praça Seca - Jacarepaguá
Rio de Janeiro-RJ - Brasil - CEP 21321-624

www.sc33.org.br / astreanews@sc33.org.br
☎ (21) 3369-8000 ramal 224





192 Anos de Glórias!

Meus queridos Irmãos!

Ao longo de quase dois séculos de história, o Supremo Conselho pavimentou uma longa estrada de lutas e glórias, em um hercúleo trabalho, em prol do aperfeiçoamento do homem, da defesa dos direitos da sociedade e da busca de edificar um mundo melhor.

Em nossas fileiras destacaram-se ilustres personagens, ícones da história brasileira e heróis de nossa pátria. Outros não menos valorosos Irmãos, mesmo longe dos holofotes, também souberam, com altruísmo e dedicação, e à luz de nossa sublime doutrina, honrar nossos princípios e contribuir para nossa nobre causa: a de tornar feliz a humanidade!

Cruzamos por momentos difíceis, sobrevivemos guerras, perseguições, revoluções, epidemias e calamidades. Passamos incólumes por nuvens densas e, jamais, deixamos-nos abalar com as turbulências das adversidades.

Hoje, os obstáculos do mundo são bem outros! Atravessamos uma crise na saúde, na política e na economia, fruto do descomprometimento de pessoas e instituições com os valores morais e éticos em nosso país e no mundo.

Mais uma vez, tivemos que nos adaptar à realidade. Fazendo uso dos recursos tecnológicos disponíveis, harmonizamos a Tradição à Modernidade! Em tempos de pandemia, buscamos preservar a integridade física de nossos Irmãos, e nos adequamos às reuniões virtuais, aos atendimentos "on-line", à produção de "lives" e, a fim de manter um canal de comunicação direta com os nossos Irmãos espalhados por todo o território nacional, a utilização de vídeos.

Nossa instituição completa 192 anos de fundação, sendo a 5ª mais antiga e 3ª maior do mundo, gozando do mais alto respeito e reconhecimento no cenário maçônico nacional e internacional, fruto de um incansável trabalho ao longo de sua história, em prol do REAA, tornando-o o mais praticado no Brasil.

Ao comemorarmos tão longa idade, cabe-nos agradecer ao Senhor dos Mundos por tão profícua trajetória, ao mesmo tempo, em que rogamos suas bênçãos a todos os Irmãos espalhados por todos os recantos do planeta, a fim de que possamos cruzar, com sabedoria e segurança, por mais este momento desafiador.

Salve o dia 12 de março de 1829! Salve o dia 12 de março de 2021!

Vida longa e próspera ao Supremo Conselho!

**Jorge Luiz de Andrade Lins, 33°
Soberano Grande Comendador**



O Berço do REAA e Seus Fundadores

Na edição anterior, citamos dois temas, os quais prometemos tratar mais amiúde nesta edição. Falamos que a Maçonaria, tanto o Simbolismo, no século XVIII, como os Altos Graus, no século XIX, tiveram berços comuns: as Tabernas. O segundo tema, que fizemos uma brevíssima citação, é sobre os fundadores do primeiro Supremo Conselho do mundo. Iniciaremos, portanto, falando desses valorosos personagens.

Em pesquisas, foi-nos possível angariar uma coletânea de informações, das mais diferentes fontes, sobre esses onze nobres Irmãos que deram início a uma trajetória vitoriosa do Rito Escocês Antigo e Aceito que se espargiu por todo o mundo.

Dentre as obras literárias pesquisadas, destacamos, a princípio, um trecho do livro “*Eleven Gentlemen of Charleston*”, de autoria do, então, Grande Bibliotecário do Supremo Conselho dos EUA, Jur. Sul e Ex Grão-Mestre do Distrito de Colúmbia, Poderoso Irmão Ray Backer Harris, 33° - editado em outubro de 1959, pelo citado Supremo Conselho. Segue a transcrição do trecho:

“O número completo de um Supremo Conselho não era, então, mais do que nove. Os nove membros

foram listados no Registro de 1802; mas o manifesto listava dois outros como membros, o conde de Grasse e seu sogro, Jean Baptiste Delahogue. Estes dois, tendo sido designados pelo Supremo Conselho (em 21 de fevereiro de 1802) como Soberano Grande Comendador e Lugar Tenente Comendador, respectivamente, para um Supremo Conselho nas Índias Ocidentais Francesas, obviamente, não poderiam servir com esses títulos como membros ativos no Supremo Conselho de Charleston e seus nomes foram omitidos como membros em seu Registro de 1802”.

(...) “Como se verá, todos, exceto dois, nasceram fora dos Estados Unidos. Eles eram de diferentes origens, credos e profissões. Apesar dessas diferenças, não há evidências de que qualquer briga ou dissensão tenha prejudicado o relacionamento entre esses onze homens. Ao contrário, tudo indica que os laços de amizade mais estreitos os uniram durante o resto de suas vidas”.

Fazendo uma breve cronologia, citamos, em edições anteriores, que Morin, entre 1763 e 1767, nomeou Henry Andrew Francken como Inspetor Geral Adjunto. Esse nomeou Moses Michael Hayes, para

o mesmo cargo, em dezembro de 1768. Hayes, em 1781, nomeou oito Inspetores Gerais Adjuntos para oito estados americanos, dentre eles Barend Moses Spitzer, para o estado da Geórgia. Spitzer, em 1788, retornou para Charleston e, em 02 de abril de 1795, nomeou John Mitchell Inspetor Geral Adjunto, um dos fundadores do Supremo Conselho Mãe do mundo e seu primeiro Soberano Grande Comendador.

No final do século XVIII e início do século XIX, Charleston, na Carolina do Sul, prosperava em rápida expansão, pelo cultivo de arroz e algodão, motivo pelo qual ficou conhecida como a “*Cidade Antebellum*” (Antebellum significa “*antes de uma guerra*” e o termo foi amplamente associado ao período anterior à Guerra Civil nos Estados Unidos.).

John Mitchell (1741 – 1816) nasceu em Glenarm, County Antrim, na Irlanda, em 1741, falecendo em 1816, em Charleston. Existem registros de que Mitchell, aos 21 anos, era comerciante em Dominica, no Caribe, indo, depois, para Baltimore, em Maryland, nos EUA. Em 1775, como comerciante, atingiu expressiva reputação, comercializando todos os tipos de mercadorias, desde o extremo Norte da Nova Inglaterra, até o Sul, em Maryland, e nas Índias Ocidentais.

Quatro meses antes da Declaração de Independência, em 5 de março de 1776, John Mitchell ofereceu seus serviços, sem compensação, ao Comitê de Segurança da Pensilvânia, e foi nomeado “*Mestre de Artilharia dos Armamentos Navais e da Artilharia desta Província*” e no mesmo mês, também, “*Comissário Interino de Armamentos Navais*”.

Segundo o Poderoso Irmão McDonald Burbidge, 33°, de seu trabalho intitulado “*John Mitchell - Fundador do Supremo Conselho, 33° nos Estados Unidos da América*”, compilamos que, durante a Guerra da Independência (1775 – 1783) o, então, coronel Mitchell deteve o título de vice intendente geral. Os deveres de seu trabalho eram os de fornecer, a qualquer oficial, tudo o que fosse necessário no momento e garantir que recebessem o que haviam solicitado. Na segunda metade de 1778, há registros de troca de correspondências entre o General e Irmão George Washington e John Mitchell. Em outras cartas, sabe-se que o coronel Mitchell forneceu ao General Washington porcelana, castiçais, roupas, chapéus e papel para escrever. Mitchell demonstrou grande



John Mitchell, 33°
1° Soberano Grande
Comendador (1801-1816)

admiração pelo General Washington, como é possível se ver nas cartas trocadas entre esses dois Irmãos, ao longo da guerra.

Tabelião Público e Juiz, ele, também, é referido como Comissário dos Mercados, um escritório de considerável responsabilidade na cidade portuária de Charleston. Em 1810, 1812 e 1813, ele é mencionado como Secretário da Sociedade de Cincinnati.

Durante as negociações de fusão das Grandes Lojas “*Antiga*” e “*Moderna*”, Mitchell desempenhou um papel importante nos vários comitês que se reuniram para esse acontecimento.

Segundo o escritor maçônico Ray Backer Harris, Mitchell, o primeiro Soberano Grande Comendador do Supremo Conselho Mãe do Mundo, morreu em Charleston, em 16 de janeiro de 1816, aos 75 anos de idade e deixou sua viúva e duas filhas. Assumindo a direção do Supremo Conselho, seu Lugar Tenente Comendador, o Irmão Frederick Dalcho.

Com base em compilações na já citada obra “*Eleven Gentlemen of Charleston*”, destacaremos a figura do Irmão **Frederick Dalcho**, nascido em outubro de 1770, no bairro de Holborn, em Londres, em uma paróquia conhecida como St. Giles-In-The-Fields. Seu pai faleceu em 1779 e, anos mais tarde, Dalcho chegou a Baltimore, em Maryland, para morar com seu tio. Em 1790, formou-se em medicina. Em 1792, foi nomeado “*Imediato do Cirurgião*” no Exército.



Frederick Dalcho, 33°
2° Soberano Grande
Comendador (1816-1823)

Serviu no Exército Revolucionário e trabalhou em Fort Johnson. Neste mesmo ano foi iniciado na “*Hyram Lodge nº 2*”, em Savannah, na Geórgia. Em 1795, foi nomeado Tenente de Artilharia do Exército. Mais tarde, deixou o Exército, retornando em 1797, para mais um período de 15 meses, quando deixou a vida militar e se estabeleceu para praticar medicina com seu bom amigo Dr. Isaac Auld, que, mais tarde, também, faria parte do grupo dos onze fundadores do Supremo Conselho.

Ele foi um orador e autor notável. Em 1807 publicou a primeira edição de “*Ahiman Rezon*”. Ele se tornou o editor do “*Charleston Courier*”, apesar de ser um leitor leigo. Também, foi diácono na Igreja Episcopal e, em 1818, foi ordenado sacerdote.

No ano de 1801 foi investido nos 25 Graus, e sua patente como Inspetor Geral Adjunto está datada de 24 de maio de 1801, e a de Soberano Grande Inspetor Geral, datada de 25 de maio do mesmo ano. Na semana seguinte, no dia 31 de maio, a convite de John Mitchell, aceitou o convite para o cargo de Lugar Tenente Comendador. Com a morte de Mitchell, em 1816, assumiu como Soberano Grande Comendador, até 1823, quando renunciou ao cargo.

A Maçonaria universal, apenas, tomaria conhecimento oficial da fundação do Supremo Conselho Mãe do mundo, através do documento de 1802, “*A Circular aos Dois Hemisférios*”, publicado em 04 de dezembro daquele ano.

Compunha, também, o grupo que ficou conhecido por “*Os Onze Cavaleiros de Charleston*”, além de Mitchell e Dalcho, os ilustres Irmãos: **Thomas Bartholomew Bowen** (1742-1805), nascido na Irlanda, tendo emigrado para a América antes da revolução. Major do Exército Continental, servindo nas unidades da Pensilvânia, mais tarde, mudou-se para Charleston e tornou-se impressor profissional. Foi Grão-Mestre da Antiga Grande Loja da Carolina do Sul e, também, Mestre da Sublime Grande Loja de Perfeição. Tornou-se o primeiro Grande Mestre de Cerimônias do novo Supremo Conselho, morrendo quatro anos depois, sendo o primeiro a deixar o plano terreno dentre os fundadores.

Abraham Alexander (1743-1816) foi um dos primeiros Soberanos Grandes Inspetores Gerais. Nascido em Londres, em 1743, imigrou para Charleston, em 1771, para assumir o cargo de Rabino da Congregação Beth Elohim, que manteve até sua morte. Ele foi descrito como “*um caligráfico de primeira ordem*” e foi eleito o primeiro Grande Secretário-Geral, provavelmente, até sua morte. Ele, também, foi listado como auditor da “*Custom House*” nos diretórios da cidade de Charleston de 1802-1813. A tradição familiar indica que ele serviu como Coletor do Porto de Charleston no momento de sua morte.

Emmanuel De La Motta (1760-1821), nascido nas Índias Ocidentais dinamarquesas, e de ascendência judia, emigrou para Charleston no final da década de 1790. Ele recebeu seu Grau 33° duas semanas depois que o Supremo Conselho foi fundado e serviu como o primeiro Grande Tesoureiro do Supremo Conselho por cerca de dez anos. Ele, também, era ativo na Congregação Beth Elohim e, junto com David Nunez Cardozo, eram líderes na Comunidade Judaica em uma época em que Charleston era a maior comunidade judaica nos Estados Unidos. Era um comerciante e leiloeiro comissionado, membro da “*Friendship Lodge*”, que se dedicava ao estudo da literatura judaica e do estudo maçônico.

Isaac Auld (1770-1826) nasceu na Pensilvânia, filho de jacobitas escoceses que fugiram para a

França e depois navegaram para a América. Ele era um médico eminente, associado na prática médica com o Dr. Dalcho e um congregacionista. Foi Grande Secretário da Sublime Grande Loja de Perfeição e eleito para o Supremo Conselho, em 10 de janeiro de 1802. Anos depois, ele sucederia, em 1823, ao Irmão Dalcho como Soberano Grande Comendador, até 1826, quando faleceu, sendo o terceiro e último dos originais na sucessão, contribuindo para um senso de continuidade em um momento delicado na história do Supremo Conselho.

Israel de Lieben (1740-1807) nasceu em Praga, Bohemia, atual República Tcheca. Ele se tornou maçom durante uma estadia em Dublin, na Irlanda e, mais tarde, emigrou para a Pensilvânia, para a Filadélfia, Savannah e, finalmente, Charleston, onde, também, era ativo na Congregação Beth Elohim. Em 1797, ele fez parte da “*Orange Lodge nº 4*” e tornou-se Hospitaleiro da Grande Loja.

Alexander François Auguste (1765-1845) - Conde de Grasse e Visconde de Tilly, nascido em 14 de fevereiro de 1765, o único filho do almirante François Joseph Paul, Conde de Grasse, cuja frota francesa das Índias Ocidentais, junto com 3.000 soldados, ajudaram no cerco americano e na rendição britânica em Yorktown, em 1781. Um rio no norte de Nova York foi, posteriormente, nomeado em homenagem ao almirante de Grasse. Alexandre, seu sogro - Jean Baptiste Marie Delahogue, e suas famílias fugiram de Santo Domingo para Charleston, em 1791. Em 1796, de Grasse e Jean Baptiste Delahogue formaram uma loja em Charleston, “*Loge La Candeur*”, composta, exclusivamente, por católicos romanos franceses. Ele se tornou um cidadão naturalizado em 1799. Em 21 de fevereiro de 1802, o Supremo Conselho o nomeou Grande Inspetor Geral, bem como o Soberano Grande Comendador das Índias Ocidentais Francesas, ao mesmo tempo, fez Delahogue um Grande Inspetor Geral e seu Lugar Tenente Comendador. Em 1804, o Supremo Conselho da França foi estabelecido em Paris e de Grasse tornou-se seu Soberano Grande Comendador. Ele faleceu em 10 de junho de 1845, em Paris.

Jean Baptiste Marie Delahogue (1744-1822) foi iniciado na Loja “*La Constance*”, em Paris, França. Sogro do Conde de Grasse, fugiu para Charleston com de Grasse e suas famílias, da ilha



Isaac Auld, 33º
3º Soberano Grande
Comendador
(1823-1826)

de Santo Domingo, então, em mãos francesas, para Charleston, em 1793. Três anos depois, juntou-se a de Grasse para estabelecer o “*Loge La Candeur*”, em Charleston, sendo nomeado, por ele, Lugar Tenente Comendador do Supremo Conselho das Índias Ocidentais. Finalmente, sucedeu a de Grasse como Soberano Grande Comendador, quando o mesmo retornou à França e se tornou o Soberano Grande Comendador do recém-formado Supremo Conselho da França. Delahogue se naturalizou cidadão dos Estados Unidos, em Nova Orleans, em 1804. Faleceu em 13 de abril de 1822.

Moses Clava Levy (1749-1839) nasceu em Cracóvia, Polônia. Ele era um comerciante próspero, dedicado a sua cidade e país de adoção. Ele ingressou no Supremo Conselho em 09 de maio de 1802.

James Moultrie (1766-1836) foi o único nativo da Carolina do Sul entre os membros originais. Ele era um Doutor em Medicina e, de acordo com Albert Pike, foi um dos principais cidadãos da Carolina do Sul. Ele ingressou no Supremo Conselho em 03 de agosto de 1802.

Dos onze originais, nove nasceram no exterior e, apenas, os Irmãos Isaac Auld e James Moultrie eram americanos. Na religião, quatro eram judeus, cinco eram protestantes e dois eram católicos romanos.

O segundo tema a ser tratado nesta edição, é sobre o local de sua fundação. A primeira loja maçônica,

Shepherd's Tavern



em Charleston, organizou-se e se reuniu, em 1736, na “*Shepherd's Tavern*”, assim como a primeira Loja de Perfeição. O Irmão Mitchell tinha bastante motivos para fundar o Supremo Conselho no mesmo local que serviu de berço, tanto para os Graus Azuis quanto para os Altos Graus, em Charleston. A data, conforme já afirmamos em edição passada, foi uma homenagem ao rei da Prússia, Frederico - o Grande, pois, em 31 de maio de 1740, iniciava seu reinado de 46 anos.

Encontra-se registrado em documentos de 1802 do Supremo Conselho, o seguinte: (...) “*as reuniões serão realizadas na casa do Soberano Grande Comendador, em Meridian (ao meio-dia), a cada três lua nova, contando a partir da lua nova em maio*”. Com isso, concluímos que, em suas primeiras reuniões, além da “*Taberna Shepherd*”, então, localizada na esquina da “*Broad Street*” com a “*Church Street*”, o Supremo Conselho, também, reuniu-se na “*East Bay Street*” nº 30, em Charleston, pois esse era o endereço do Irmão John Mitchell.

Taberna, palavra que tem origem no latim – “*taberna*”. Em taberna manteve sua origem, em taverna sofreu evolução, ou seja, é uma adequação ortográfica. Uma taberna ou taverna, seria o mesmo que “*locanda*” (italiano), “*baiuca*” (castelhano) ou até mesmo “*bodega*” (grego), originalmente, um local onde se vende bebida a varejo.

Na Maçonaria, os termos “*Taberna*” e “*Taverna*” são mais comuns, utilizados, em séculos anteriores, como locais que foram adaptados e utilizados para as reuniões maçônicas. A palavra “*taberna*” é tida como a mais correta e, socialmente, aceita, sendo a mais utilizada. A palavra “*taverna*”, embora com menor uso, aparece em dicionários como sendo o mesmo que taberna. As duas palavras estão corretas e existem na língua portuguesa.

As reuniões em tabernas, herança dos maçons operativos, ficaram mais evidente na história quando passamos a estudar a transição da Maçonaria Operativa para Especulativa, com a fundação da Grande Loja de Londres, em 24 de junho de 1717, ocasião em que quatro lojas de Londres se reuniram na taberna “*O Ganso e a Grelha*”, no adro da Igreja de São Paulo, para esse objetivo. Tais reuniões continuaram a ser realizadas nestes locais, até a construção do primeiro Templo Maçônico, o “*Freemason Hall*”, sede da Grande Loja de Londres - atual Grande Loja Unida da Inglaterra, inaugurado em 23 de maio de 1776.

A Maçonaria Americana herdou a tradição inglesa das reuniões em tabernas. Embora o termo “*taberna*” define como local que vende bebida à varejo, durante o século XVIII, em Charleston, na Carolina do Sul, nos EUA, o termo era usado para descrever qualquer estabelecimento que atendesse a vários propósitos para a cidade. Embora, originalmente, com



Taberna “O Ganso e a Grelha”, em Londres, local de fundação da Grande Loja de Londres, em 24 de junho de 1717.

o cunho comercial, também, foi utilizado para servir a comunidade de várias maneiras.

Se na criação da primeira Obediência Maçônica do Simbolismo, em 1717, as atenções foram voltadas para a “*Taberna o Ganso e a Grelha*”, em Londres, para a criação do primeiro Supremo Conselho do Rito Escocês Antigo e Aceito, em 1801, os holofotes foram voltados para a “*Taberna de Shepheard*”, em Charleston. Tais locais utilizados para as reuniões maçônicas em seus primórdios, quase sempre, foram pejorativamente classificados, com adjetivos depreciativos.

Compreender a importância da “*Taberna de Shepheard*” na sociedade inicial de Charleston é entender o papel da taberna na América colonial inicial. Na matéria intitulada “*The Tavern in Colonial America*”, publicada no jornal acadêmico “*The Gettysburg Historical Journal*” - Vol. 1, Artigo 7, Steven Struzinski declarou: “*Samuel Cole, em Boston, abriu a primeira taberna, em 04 de março de 1634. Não demorou muito para que a demanda e a necessidade de tavernas na Nova Inglaterra e em todas as colônias fossem avassaladoras. Em 1656, o Tribunal Geral de Massachusetts responsabilizou as cidades com multas se não sustentassem um produto comum ... A taberna*

servia para uma infinidade de propósitos nas cidades coloniais e nos campos.

Elas eram um meio de orientação para os viajantes, bem como locais onde eles podiam comer, beber, divertir-se e passar a noite. Juntamente com as bebidas alcoólicas, os colonos podiam jogar, divertir-se, participar de discussões e receber as últimas notícias e debates da época. Além de serem locais populares de congressos sociais, as tabernas eram importantes por sua função na cultura e na sociedade da cidade.

As tabernas eram utilizadas como locais de encontro para assembleias e tribunais, destinos para refresco e entretenimento e, o mais importante, locais democráticos de debate e discussão. Os interiores das tabernas foram projetados com cômodos diferentes, sendo o maior cômodo a choperia com móveis como cadeiras, escrivaninhas, bar e lareira”.

Segundo McDonald Lawrence Burbidge, 33°, a “*Shepheard’s Tavern*”, local onde foi criado o Supremo Conselho do REAA Mãe do mundo, “*não era, apenas, um lugar para comer e beber, mas, também, para fazer negócios, realizar reuniões públicas e escrever ou receber correspondências. Como uma das principais casas públicas de Charleston, desempenhou um papel importante no desenvolvimento da cidade*”.

No conceito de McDonald, as tavernas de Charleston eram mais do que, apenas, restaurantes e bares, e nestes locais ocorreram muitos eventos, historicamente, importantes. Uma foi a organização de uma das primeiras lojas maçônicas nos Estados Unidos.

A “*Shepheard’s Tavern*” recebera esse nome por ter pertencido ao Irmão Charles Shepheard. O Irmão Shepheard construiu sua taberna por volta de 1720. O prédio de quatro andares ficava na esquina da “*Broad Street*” com a “*Church Street*”, perto do centro de Charleston. Por volta de 1734, a taberna serviu como teatro, na primeira temporada de peças apresentadas na cidade.

Em compilação, na matéria intitulada “*Masonic Buildings and Sites Of Charleston, South Carolina*”, de autoria do Irmão McDonald Lawrence Burbidge, 33°, soubemos que a taberna dispunha de uma grande sala pública – “*Sala do Tribunal*”, que servia para apresentações, grandes eventos e as reuniões



Local de construção da Taberna de Shepheard. Placa em homenagem ao berço do REAA: "Neste local ficava o prédio em que o Supremo Conselho do Grau 33° do Rito Escocês Antigo e Aceito da Maçonaria – Supremo Conselho Mãe do Mundo, foi fundado em 31 de maio de 1801 d.C., correspondendo a 19 de Sivan de 5561 A.M. A Loja de Salomão n° 1, dos Antigos Maçons, jurisdicionada à Grande Loja da Inglaterra em 1735, foi organizada neste local, em 28 de outubro de 1736".

maçônicas. Esta ampla sala foi alugada por vários anos, antes de 1738, ao governo provincial para as reuniões do Tribunal, visto que a Província não tinha sede adequada, e o Governador e o Conselho não entravam em acordo onde um prédio, para este fim, deveria ser construído.

Em 29 de outubro de 1736 foi fundada a primeira Loja Maçônica em Charleston – “*The Solomon’s Lodge nº 1*”. Em 1754, criada a “*Grand Lodge of Freemasons*”. Ambas se reuniam naquela taberna.

Em 1743, a Taberna de Shepheard recebia e distribuía as correspondências que chegava em navios e por terra. Em 1773, o estabelecimento passou a se chamar “*Swallow’s Tavern*”, quando a primeira Câmara de Comércio da América foi formada. Banquetes eram oferecidos para os governadores reais que chegavam à taberna, e outras organizações fraternas da cidade realizavam suas reuniões e jantares.

Seguindo uma breve cronologia sobre este memorável local, que serviu de berço para o REAA, temos: em 1747, o Irmão Charles Shepheard morreu e a taberna passou para a propriedade do Sr. John Gordon. Em 1762, O Sr. John Gordon morreu e a taberna, passou para a propriedade do Sr. John Dillion. Anos mais tarde, o Sr. John Dillion se aposentou e, em 1771, a taberna foi passada para o Sr. William Holliday. Dois anos depois, o Sr. John Holliday saiu

da cidade, passando a propriedade da taberna para a Sra. Francis Swallow. Em 1774, o estabelecimento passa a se chamar “*Ramadge’s Tavern*”, e, no ano seguinte, passou a se chamar “*City Tavern*”.

Em 1784, a taberna passou para a propriedade do Sr. James Milligan. O prédio que já havia sofrido um incêndio, em 1740, também, ardeu em chamas no ano de 1796. Em 1924, o prédio que, passara a se chamar “*Klinck, Wickenberg and Company*” foi demolido e em seu lugar foi erguido, em 1928, um imponente prédio do “*South Carolina Bank and Trust*”.

No “*Scottish Rite Journal*”, edição de junho de 1999 - Informativo maçônico do Supremo Conselho dos EUA, Jurisdição Sul, extraímos: “*Em 1924, o edifício Klinck, Wickenberg e Company (anteriormente, Shepheard’s Tavern) foi demolido e um banco e um edifício de escritórios distintos foram erguidos no mesmo local. Ao longo dos anos, por várias razões, os maçons e, especialmente, os maçons do rito escocês pediram e obtiveram permissão para anexar placas na parte externa do edifício. O proprietário do prédio, sempre, aprovou esses pedidos*”.

Este é um breve relato sobre o berço que embalou os primeiros dias do Rito que, em breve tempo, conquistaria o mundo maçônico, espargindo seus excelsos raios do conhecimento, em prol do aperfeiçoamento moral e espiritual da humanidade! ✍



Comendas dos Altos Corpos

As novas Comendas para os Irmãos das Lojas de Perfeição, Capítulos Rosa Cruz, Conselhos Kadosh e Consistórios são verdadeiras jóias, à altura daqueles que se dedicam ao estudo dos Altos Graus.

Banhadas a ouro e cunhadas, primorosamente, em ambas as faces, apresentam-se com fino acabamento, sendo, seu uso, motivo de orgulho para os Irmãos!

R\$ 85,00

(frete não incluso)

Loja de Perfeição



Reverso

Anverso

Capítulo RosaCruz



Reverso

Anverso

Conselho Kadosh



Reverso

Anverso

Consistório



Reverso

Anverso

Comenda do Grau 33°



A Comenda do Grau 33° trabalhada com esmero, tanto na cunhagem quanto no acabamento, dignifica o Grande Inspetor Geral da Ordem.

R\$ 140,00

(frete não incluso)

www.sc33.org.br